



A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA EDUCATIVA DO PROFESSOR NA APRENDIZAGEM DO ALUNO¹

***Beatriz Matias Mendes²
Marilda de Paula Mamedio³***

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade mostrar a importância que a prática educativa do professor influencia diretamente na formação e aprendizagem da criança, em vez que o professor é o principal percussor do ensino para as mesmas. Com os objetivos de: compreender o quanto a falta de prática, planejamento e compromisso do professor pode causar o desinteresse dos alunos; mostrar o quanto a falta de incentivo, criatividade, materiais lúdicos e diferentes do cotidiano podem influenciar na aprendizagem; verificar se a forma como o professor conduz sua prática está desestimulando os alunos para a aprendizagem; a prática pedagógica do professor e a construção e desconstrução da formação do aluno, (indisciplina, desmotivação, etc.). A relevância desta pesquisa é ressaltada o quanto importante é, o pedagogo ter noção da responsabilidade do papel que exerce na vida dos educandos, que muitas das vezes vai além da sala de aula, pois o professor desenvolve muitos papéis além do ser professor. E mediante a pesquisa realizada foi abordado os principais fatores que constroem e influenciam para a condução de uma prática educativa de excelência e qualidade.

Palavras-chave: Prática educativa. Professor. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

As crianças estão começando cada vez mais cedo à vida escolar, muitas passam mais tempo com os professores, que com a própria família, assim cada vez mais é importante o professor gostar do que faz, porque muitas vezes além de exercer a sua função, tem que exercer várias outras, pelo afeto, respeito e o querer bem, que tem pelo o aluno. Nos dias atuais isso está cada vez mais comum, as pessoas não têm mais tempo uma para com as outras, os pais não dão a atenção necessária que o filho necessita, e com isso sempre busca refúgio no professor, e o bom profissional sempre estará preparado e disposto a ajudar.

Desde início do estágio, foi possível perceber a falta de prática de alguns docentes, e também a falta de interesse, incentivo, saber dos professores ao ministrar as aulas. É

¹Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia como requisito parcial para a conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I – Universidade Estadual de Goiás- Campus de Formosa-GO.

²Acadêmica do 8º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – endereço eletrônico beatrizmatiasmendes@gmail.com

³ Professora Orientadora de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental I. UEG/. E-mail: marildamamedio@hotmail.com.

preocupante, pois é pela educação que tudo começa e se transforma. O professor tem a capacidade de construir ou desconstruir a formação de um aluno. Um profissional que não tem interesse, ética e moral para exercer a profissão que escolheu da maneira que deve ser, prejudicará a formação do aluno.

Para tanto os objetivos foram: compreender o quanto á falta de prática, planejamento e compromisso do professor pode causar o desinteresse dos alunos; mostrar o quanto à falta de incentivo, criatividade, materiais lúdicos e diferentes do cotidiano podem influenciar na aprendizagem; verificar se a forma como o professor conduz sua prática (uso de recursos, relação professor x aluno, proposta inovadoras) esta desestimulando os alunos para a aprendizagem; a prática pedagógica do professor e a construção e desconstrução da formação do aluno, (indisciplina, desmotivação, etc.).

A questão da pesquisa: Como a prática educativa do professor influencia na aprendizagem do aluno? O sujeito da pesquisa: os professores das turmas do 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano, da Escola Municipal Padre Geraldo Gloude mans. Será feita através de questionário.

A prática educativa é muito importante e de extrema seriedade, principalmente na educação infantil onde é o ponto principal. É através da prática que o aluno irá desenvolver a aprendizagem. É preciso saber ensinar para não prejudicar a formação dos alunos, procurar atender as necessidades de todos, buscar aperfeiçoamento e assim desenvolver a prática educativa corretamente, educando e ensinando da maneira certa alcançando todos os alunos. Vejamos: “reconhecer a importância de nossa tarefa não significa pensar que ela é a mais importante de todas. Significa reconhecer que ela é fundamental” (FREIRE, 1997, p.32).

Sendo assim, deve-se ter consciência da importância que é ser professor, ao escolher no curso, e ao exercer a profissão, é importante ter a consciência do papel que desenvolve, mesmo ainda que às vezes a importância dessa tarefa não seja reconhecida, não pode ser exercida de qualquer forma, pois ela não deixa de ser algo fundamental na vida de todos.

Assim Freire ressalta quando diz: a tarefa do ensinante, que também é aprendiz, deve ser prazerosa é igualmente exigente. É uma tarefa que requer de quem com ela se compromete um gosto especial de querer bem não só com os outros, mas ao próprio processo que ela implica (FREIRE, 1997, p.8.).

De acordo com o autor é possível perceber ainda mais o quanto importante é a tarefa de ensinar e a grande responsabilidade que o pedagogo exerce sobre a vida dos educandos.

E Pinto confirma dizendo:

O pedagogo participa dos processos educativos escolares em dois níveis diferentes. Inicialmente, ele participa dos processos de ensino e

aprendizagem conduzidos pelos professores em sala de aula. Nesse nível de atuação, sua intervenção é de mediação – ao subsidiar as atividades docentes e discentes que ali ocorrem. Porém, o pedagogo escolar participa também dos processos educativos que se manifestam fora da sala de aula. Nos outros espaços escolares sua atuação pode mesmo ser de forma indireta: ao orientar, por exemplo, os demais funcionários da escola sobre a dimensão educativa do trabalho que desenvolvem junto aos alunos, mas também uma ação educativa direta quando atende e orienta alunos e pais de alunos (2011, p. 77).

Dessa forma, o papel do professor vai muito além das salas de aula, deixando clara a importância de fazer o que se gosta; do professor se comprometer sempre com o que está fazendo, com a tarefa que está exercendo, pois não se trata só do saber pedagógico, mais de muitas “realidades” e situações que acontecem fora, é preciso ser exigente consigo mesmo, e nunca faltar o compromisso e cuidado e o principal, amor pelo o que faz que assim a aprendizagem não vá ser forjada, mas acontecer de forma natural e significativa para que o dizer popular não seja mais uma realidade das salas de aula no Brasil de que *muitos professores fingem que ensinam e muitos alunos fingem aprender*.

Segundo Freire: A prática educativa é algo muito sério. Lida com gente, com crianças, adolescente ou adulto. Ajudamo-los ou os prejudicamos nesta busca. E Podemos concorrer com nossa incompetência, má preparação, irresponsabilidade, para o seu fracasso (FREIRE, 1997, p.32)

O professor desenvolve um papel de grande responsabilidade, pois é um contribuinte essencial na formação dos seus alunos. E no caso do pedagogo, mais específico ainda, pois é responsável pelo desenvolvimento da criança, e por desempenhar as atividades que faz com que o seu aluno se desenvolva integralmente.

Portanto, a introdução dos Parâmetros Curriculares Nacionais PCN's (BRASIL, 1997) ressalta quando diz que “ao reconhecerem a complexidade da prática educativa, buscam auxiliar o professor na sua tarefa de assumir, como profissional, o lugar que lhe cabe pela responsabilidade e importância que tem no processo de formação do povo brasileiro” (p.9)

A Lei de diretrizes e Bases da Educação 394/96 cita que:

No art.29. A educação infantil é conceituada como a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade (s/p).

É relevante destacar assim que o ensino infantil é a fase mais importante na vida de uma pessoa. Afinal, é o alicerce, onde tudo começa os primeiros contatos com a escola, primeiras experiências fora do convívio familiar, é nela em que alguns traços de personalidade são construídos, experiências, saberes adquiridos, esses que vão ser levados por

toda vida, além disso, o ambiente escolar desempenha um papel socializador em que a criança começa a estender sua rede de relações, cria laços de amizade, e é através do professor, que é o responsável por construir caminhos para que aconteçam conhecimentos expressivos. Portanto é relevante que o pedagogo seja competente e esteja sempre se atualizando para melhor exercer seu papel de educador.

A este propósito, Rodrigues corrobora quando afirma que “a aprendizagem depende basicamente dos motivos intrínsecos: a criança aprende melhor e mais depressa quando se sente querida, está segura de si e é tratada como um ser singular”. O professor, além de falar, souber ouvir e se propiciar experiências diversas, a aprendizagem infantil será melhor. (RODRIGUES, 1976, p. 174).

Segundo o Referencial Curricular Nacional – RCNEI, para Educação Infantil:

O trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educador cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. (BRASIL, 1998, p. 41).

Assim, nota-se o tamanho real do comprometimento que o educador infantil deve ter, e além de todas as características já citadas e comentadas deve-se ainda ressaltar sempre da responsabilidade que deve se ter com a sua profissão, da importância da participação na elaboração da proposta pedagógica, contextualização dos conteúdos, buscarem a atenção do aluno, valorizar o lúdico, inovar, e dos cuidados com as crianças, sempre tendo segurança e amor no que se propõe a fazer.

Desse modo, o professor deve sempre se capacitar, para poder atender as exigências da sua tarefa, pois o desinteresse na capacitação poderá levar a uma prática desprovida não só de teoria, mas de uma prática renovada. No que se refere a esta formação fora do contexto, Freire destaca que: “O professor que não leve a sério sua formação, que não estude que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. A incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor”. (1996, p. 92).

Portanto o professor deve ter a disponibilidade e a coragem para estudar, pois é a partir desta construção que ele se torna um pensador e criador de novas práticas educativas para o benefício dos alunos. E por isso que se faz necessário uma formação inicial que realmente atenda às necessidades dos alunos da educação infantil. E essa formação só será eficaz se o professor gosta do que faz e se dedicar a profissão.

Sendo assim, é preciso gostar da profissão, honrar com aquilo que se escolheu a fazer. FREIRE diz que: “devemos assumir com honradez nossa tarefa docente” (1997, p. 32). O professor tem que ser competente, se preocupar e inovar a sua prática, observar se estão alcançando os seus alunos, procurar sempre evoluir como profissional, para assim conseguir mediar o desenvolvimento integral da criança, saciando os seus anseios, sempre em busca de uma aprendizagem significativa, para com isso fazer a diferença na vida dos seus educandos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A Pesquisa foi realizada após todas as regências do estágio no ensino fundamental na Escola Municipal Padre Geraldo Gloudemans, uma instituição pública de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, situada no bairro Formosinha em Formosa- GO. Antes de começarmos o estágio e a pesquisa no local, foi solicitada autorização para sua realização.

A escolha pela pesquisa qualitativa, por acreditarmos ser um método, que tem um aprofundamento maior, é de possível melhor compressão dos dados, assim colaborando com a investigação. Assim a pesquisa qualitativa tem a preocupação com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, com isso concentrando-se na compreensão e explicação do que ocorre nas relações sociais.

A pesquisa qualitativa responde as questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ela trabalha com o universo de significados, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p.21).

E também quantitativa por tratar de quantidade de participantes, e ser um método com precisão nos trabalhos realizados, com poucas chances de distorções nos resultados. A abordagem quati-qualitativa é utilizada como forma de tornar mais ampla a compreensão dos resultados.

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (FONSECA, 2002, p. 20).

Desse modo as pesquisa qualitativa e quantitativa são utilizadas nesse trabalho como metodologia possibilitando-nos a compressão da influência da pratica educativa do professor exerce sobre a aprendizagem dos alunos.

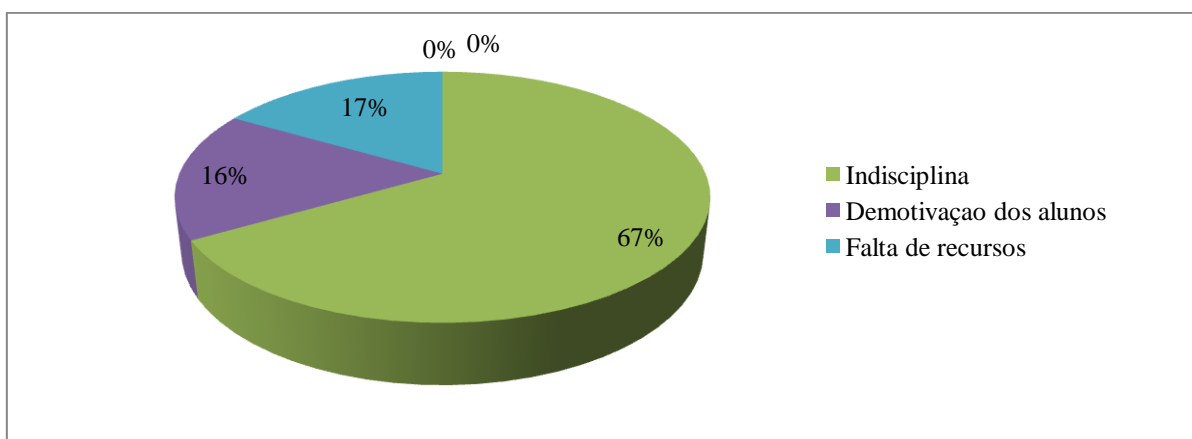
DISCUSSÃO E RESULTADOS

Após todo o percurso de desenvolvimento da pesquisa chegamos a um ponto muito importante na elaboração desse trabalho - análise dos dados obtidos no estudo. Como exposto na metodologia, a partir da aplicação dos questionários, foram alcançados os seguintes resultados:

A primeira questão referia-se à sobre a importância do uso das propostas inovadoras. Diante dos índices das respostas é possível perceber que a maioria dos professores participantes da pesquisa está ciente da importância de planejarem aulas, a partir de propostas inovadoras. Como as propostas inovadoras são de fundamental importância para uma boa prática educativa e com isso gerando a aprendizagem dos alunos. "A inovação se refere à criação de projetos que busquem converter a escola em um espaço mais democrático, atrativo e estimulante". (CARBONELL, 2002, p. 05).

Sendo assim de acordo com o autor as propostas inovadoras é o que mais motiva os alunos, os professores sempre têm que buscar a inovar, se aperfeiçoar, que com isso irá gerar sempre bons resultados.

Gráfico 01 – Fatores que interferem na prática

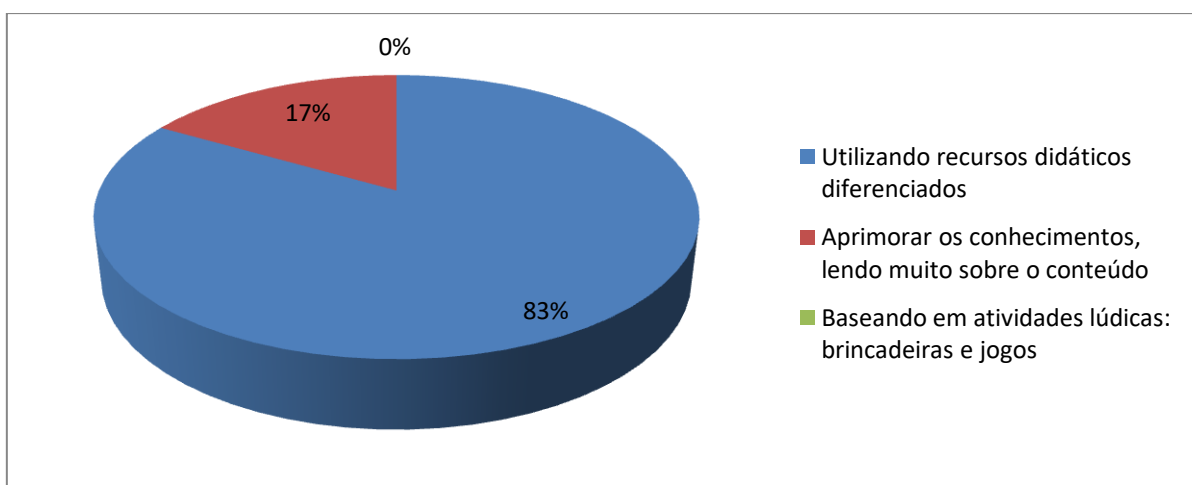


FONTE: A autora

A maioria dos professores aponta indisciplina com um dos fatores que mais interferem a prática pedagógica do professor. Em segundo lugar os fatores: desmotivação dos alunos e falta de recursos pedagógicos com 16% e 17%. Amado (1999, p. 25): “quando se fala de indisciplina, não falamos de um só fenômeno, mas de uma diversidade de fenômenos por trás de uma mesma significação”.

Portanto, percebe-se que dentre tantas situações que possam influenciar negativamente a prática dos professores, a indisciplina é uns dos fatores que mais interfere, pois os alunos ainda apresentam muita indisciplina e isso é prejudicial para a boa aprendizagem, pois mesmo o professor querendo não consegue realizar a prática da maneira que gostaria. E são vários os fatores que ocorrem com as crianças, que geram a indisciplina, fatores esses que na maioria dos casos acontecem na ambiente familiar.

Gráfico 02 – Meios para inovar a prática



FONTE: A autora

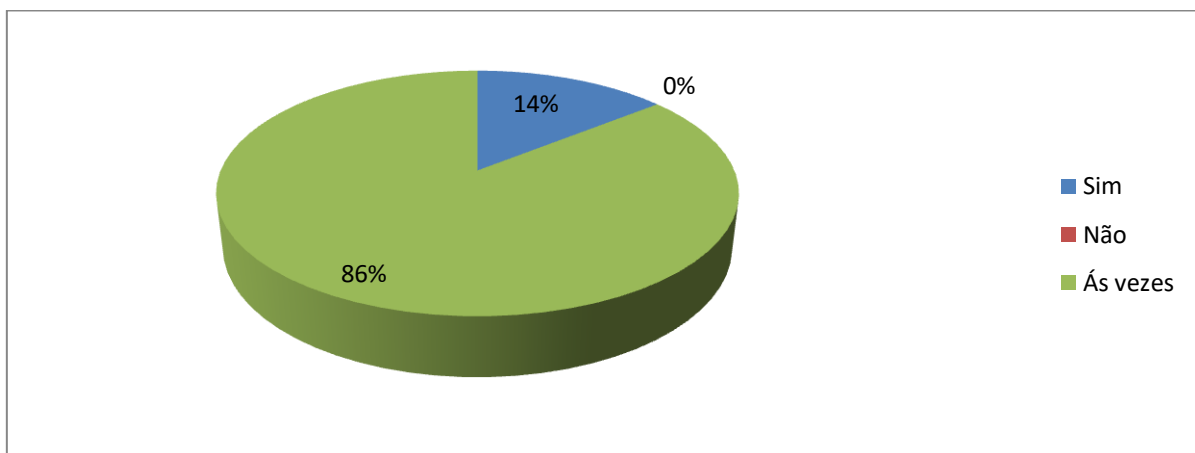
Sobre os meios que os professores procuram para inovar a prática, foi possível perceber que 83% procuram sempre usar recursos didáticos diferenciados, e em segundo lugar com 17% a aprimoramento do conhecimento com a leitura dos conteúdos propostos. CASTOLDI (2006, p. 985) faz referência à “utilização dos recursos didáticos pedagógicos como forma de sair do ensino tradicional”.

Assim, a utilização de recursos é importante, pois é uma maneira de chamar a atenção dos alunos e incentiva-lós cada vez mais. Tornando se necessário, para fugir do tradicional, e exercer uma prática, seguida de uma boa aprendizagem.

A quarta questão se referia sobre a criatividade dos professores, e diante dos resultados com 100% foi possível identificar que os professores se consideram criativos diante da sua prática. Miranda (2005, p. 25), reafirma que : “cabe ao professor, quando a aula está triste “arejá-la com brisas de alegria e originalidade” e para tal o professor precisa estar aberto às mudanças, à imaginação, à criatividade.” Assim, fica claro o quanto é importante à criatividade, pois na prática educativa é necessário sempre inovar as aulas, procurar novas

ideias, fugindo do tradicional, para criar estratégias que sejam atrativas para os alunos, e assim as aulas sempre sendo bem diferenciadas.

Gráfico 03 – Uso de materiais lúdicos



FONTE: A autora

Diante dos resultados, com 86% é possível perceber que os professores utilizam de materiais lúdicos às vezes. E somente 14% afirmam fazer o uso do material lúdico. Gilda Rizzo (2001) : A atividade lúdica pode ser, um eficiente recurso aliado do educador, interessado no desenvolvimento da inteligência de seus alunos. (p.40). Sendo assim fica ressaltada a importância do uso do lúdico nas aulas, para possibilitar ainda mais o interesse e consequentemente o desenvolvimento dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse artigo foram apresentados dados referentes à prática educativa do professor, e a influência sobre a aprendizagem dos alunos. A prática educativa é muito importante pois é através da prática que os alunos desenvolvem a aprendizagem. O professor precisa saber ensinar para não prejudicar a formação dos alunos, é preciso procurar sempre atender as necessidades de todos, se aperfeiçoarem, para que possa obter bons resultados.

A pesquisa foi direcionada para observar a maneira que a prática está acontecendo. Diante da mesma foi possível identificar que o professor precisa estar sempre atento à essa questão, pois é através da sua prática que ocorre a aprendizagem. É preciso conduzir a prática com propostas inovadoras para que não caia na rotina. O gráfico 2, fica evidente com 83% a importância de utilizar recursos didáticos diferenciados, inovando consegue sempre chamar a atenção dos educandos

Também foi possível identificar que, por mais que os professores queiram desenvolver uma boa prática, há fatores que interferem, e o maior deles é a indisciplina, que está presente praticamente em todas as salas de aula. A indisciplina é muito prejudicial para todos, pois o professor não se consegue passar os conteúdos programados da maneira correta, e isso não prejudica só os alunos indisciplinados, mas o todo, assim é preciso buscar meios para inverter a situação, o professor precisa buscar utilizar recursos didáticos diferenciados, que chamem atenção dos alunos, também é preciso aprimorasse de conhecimento sobre os conteúdos, pois só é possível passar de forma correta aquilo que se domina, dessa maneira é preciso aperfeiçoar-se sempre.

Enfim, diante da realidade atual da educação, os professores têm que buscar cada vez mais realizar uma boa prática, se dedicar a profissão que escolheu ter a consciência de que está trabalhando com a formação de um cidadão, que se for mal formado influenciará sobre toda a sua vida. Os professores têm que buscar ter uma excelente prática para que os seus alunos possam desenvolver uma boa aprendizagem, e com isso melhorar o quadro atual da educação.

REFERÊNCIAS

AMADO, João da Silva. Indisciplina na aula: regras, tarefas e relação pedagógica. **Psicologia, Educação e Cultura**, Lisboa, v. 3, n. 1, p. 53-72, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.

CARBONELL, J. **A aventura de inovar: a mudança na escola**. Trad. MURAD, F. de. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

CASTOLDI, R; POLINARSKI, C. A. **A utilização de Recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem**. In: II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIENCIA E TECNOLOGIA. Ponta Grossa, PR, 2006. Disponível em:<http://www.pg.utfpr.edu.br/sinect/anais/artigos/8%20Ensinodecienciasnasseriesiniciais/Ensinodecienciasnasseriesinicias_Artigo2.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2016, às 20h:43min.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2016, às 22:h e 15 min.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar.** Ed São Paulo: Olho d'água, 1997.

GILDA Rizzo (2001, p.40). **A importância do lúdico na aprendizagem, com auxílio dos jogos.** Autora: Monalisa Lisboa.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade.** 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 80 p.

MIRANDA, S. de. **Professor, não deixe a peteca cair!** 63 idéias para aulas criativas. São Paulo: Papyrus, 2005.

PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia Escolar: Coordenação Pedagógica e Gestão Educacional.** São Paulo: Cortez, 2011.

Resolução CNE/CEBn° 05, de 17/12/2009- **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil.**

RODRIGUES, Marlene. **Psicologia educacional: uma crônica do desenvolvimento humano.** São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil , 1976. 305p.